

CAMPANHA SALARIAL/2022-2023

Agora vamos decidir

Assembleia na sede do Sindividro no dia 25 de novembro, sexta-feira, às 18 horas

Estamos em campanha salarial. A nossa data-base é 1º de novembro. E agora chegou a hora de decidirmos.

Por isso, a diretoria do Sindividro está convocando os vidreiros e ópticos para participarem de importante e decisiva assembleia no próximo dia 25 de novembro, sexta-feira, às 18 horas, na sede da entidade sindical, que fica na rua Bernardino de Campos, 101, Centro, Campinas.

Vamos decidir sobre a contraproposta patronal. Em caso de aprovação, assinamos as convenções coletivas e fechamos a campanha salarial. Mas, em caso de rejeição, definiremos novos encaminhamentos para as negociações. Portanto, sua presença é mais do que importante. Ela é fundamental.

Para os trabalhadores da Luxottica haverá uma



assembleia específica, em data ainda a ser definida.

No último dia 10 de novembro foi divulgada oficialmente a inflação acumulada nos últimos doze meses. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), medido pelo IBGE, neste período foi de 6,46%.

DEFLAÇÃO

Muita gente se pergunta como isso é possível, se em oito meses – até junho – este mesmo índice

estava em 7,27%. Mas, é importante lembrar que nos três meses seguintes (julho, agosto e setembro) tivemos deflação (inflação negativa).

E isso ocorreu por causa da política econômica equivocada do governo Jair Bolsonaro. Inflação negativa significa queda dos preços dos produtos. Eles caíram porque, em razão da queda brutal do seu poder aquisitivo, os trabalhadores reduziram suas compras ou até mesmo deixaram de comprar.

Sem ter a quem vender, os empresários foram obrigados a reduzir preços. No português claro e direto, este cenário tem um nome bem conhecido de todos nós: recessão.

Já vivemos isso em outras épocas. E estamos vivendo novamente agora.

FIQUE SÓCIO DO SEU SINDICATO. VIRA E MEXE VOCÊ PRECISA DELE!

Por que as homologações precisam voltar a ser feitas no Sindividro?

Empresas tiram proveito da situação e sonegam direitos dos trabalhadores

A reforma trabalhista feita no governo Michel Temer e em vigor desde 2017 alterou mais de cem itens da CLT. Entre estas modificações estava o fim da obrigatoriedade de homologar nos sindicatos as rescisões dos contratos de trabalho nos casos de demissão sem justa causa.

Desde então, os sindicatos vêm lutando para voltar com a assistência sindical para estas homologações, porém, os patrões não querem abrir mão deste presente que ganharam do governo Temer. Poucas categorias conseguiram manter este serviço.

A nossa insistência faz todo o sentido do mundo. Nos últimos meses, rigorosa fiscalização feita pela diretoria do Sindividro detectou uma dezena de casos irregulares. Situações que beiram o absurdo. Em alguns casos os valores relativos a multas por irregularidades cometidas pelos patrões, que os demitidos tinham direito a receber, eram maiores do que as próprias verbas rescisórias.

Isso está acontecendo porque as homologações não contam mais com a assistência do Sindicato. Agora, as

rescisões são feitas diretamente nas empresas, onde o trabalhador está vulnerável e entregue à própria sorte.

Enquanto não conseguimos voltar a assistência dos sindicatos, é muito importante que, em caso de demissão sem justa causa, o trabalhador traga o termo da rescisão do contrato de trabalho no Sindividro para passarmos um pente fino.

Nem precisa vir pessoalmente. Tire fotos do termo e envie para o WhatsApp do Sindividro. Anote o nosso número: (19) 9 9811-3990.

O amor venceu o ódio



Os brasileiros usaram as urnas eletrônicas para darem o seu recado. E falaram que querem um futuro melhor para suas famílias, para seus filhos. No dia 30 de outubro, no segundo turno, elegeram Luis Inácio Lula da Silva, candidato do Partido dos Trabalhadores (PT), para ocupar pela terceira vez a presidência da República. Algo inédito na história do país.

Foi uma vitória histórica, conquistada com mais de 60 milhões de votos de todos os brasileiros no Brasil e no exterior, de um metalúrgico que entendeu a importância da participação política dos trabalhadores e trabalhadoras para mudar um país; que nunca se dobrou diante de todas as perseguições sofridas nos últimos quatro anos.

Essa vitória representa o reencontro do Brasil com aqueles que defendem a democracia, o estado de direito, o respeito aos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras, o fim da miséria e da fome, do desenvolvimento sustentável com distribuição de renda e justiça social. Um país que respeita o Estado laico, à diversidade e o compromisso com o fim da discriminação racial de pretos(as), indígenas e de todas as raças que compõem o mosaico do nosso povo.

É a vitória da valorização das mulheres, do fim da discriminação social e da população LGBTQIA+. A vitória da esperança que venceu o medo, a coação e o assédio eleitoral empresarial, e a apologia da violência como método de fazer política. Diante do cenário de terra arrasada do país, sabemos que não será tarefa fácil.

